

Cooperativa de Cafeicultores da Zona de São Manuel

Relatório de Prestação de Contas



Vista Aérea da Cafenoel

2004

Relatório do Conselho de Administração

Senhores Associados.

Ao final do exercício de 2.004, trazemos ao conhecimento dos Senhores o Relatório de Atividades e Demonstrativos Contábeis da Cafenoel, com o objetivo de apresentar sua situação econômica e financeira, bem como expor os fatos que julgamos mais relevantes.

Reconhecidamente, os últimos cinco anos foram considerados os piores da história da cafeicultura, principalmente por falta de uma efetiva política pública para o setor.

Levando-se em conta a importância do setor café na Cooperativa, pode-se imaginar os reflexos que a crise trouxe em sua condução nos últimos exercícios, exigindo esforço sobrenatural da administração em busca do equilíbrio.

A Cafenoel teve que conciliar o atendimento de suas necessidades e compromissos, sem contudo, deixar de prestar apoio a seus cooperados em dificuldades, objetivando que os mesmos ao vencer a crise saiam fortalecidos e, por conseqüência tornem a Cooperativa ainda mais forte.

Nem sempre contou, como é comum acontecer em períodos de crise, com o apoio necessário em quantidade e qualidade, por parte de alguns fornecedores ou mesmo alguns agentes financeiros, para atender satisfatoriamente seus cooperados.

Suas receitas também estiveram prejudicadas, pois, as taxas de armazenagem (nelas inclusas as despesas com seguro) do setor café, baseadas em percentual sobre o valor da saca estiveram altamente defasadas, por estarem exatamente baseadas aos preços deprimidos do café.

As taxas sobre serviços do setor café não sofreram reajustes nos últimos sete anos, embora as despesas com pessoal, e, principalmente as tarifas públicas (energia elétrica, telefone, etc.) e tarifas bancárias tenham aumentado significativamente. Somente no último ano a energia elétrica subiu 18% e, nos últimos anos, as tarifas bancárias subiram em média cerca de 700%. Analisem os resultados dos bancos. Em sua maioria as folhas de pagamento são cobertas somente pelas tarifas, constituindo-se dos poucos setores a terem resultado altamente positivo dentro do quadro econômico.

As empresas que operam formalmente e dentro da legalidade, de um modo geral estão estranguladas tanto pela carga tributária, quanto pelo alto custo financeiro.

Nosso balanço ratifica nossas palavras e, nosso desabafo é acompanhado pela maioria dos empresários.

No que tange ao faturamento, devemos relatar que, os associados cafeicultores profundamente descapitalizados pela crise, reduziram a aplicação de insumos em suas lavouras, afetando significativamente as vendas e, por conseqüência, ocasionando diminuição de resultado.

O efeito só foi minimizado em decorrência da Cooperativa estar diversificada e, setores que não são considerados seu foco principal (Posto e Supermercado), terem contribuído sobremaneira nessa fase.

Esse quadro, embora tenha durado acima das expectativas, felizmente está iniciando sua reversão, o que traz alento a nós todos.

No entanto, durante esse período, no intuito de buscar o equilíbrio, sem onerar o cooperado, o Conselho de Administração teve de tomar medidas drásticas de contenção de despesas, uma vez que seria muito difícil aumentar as receitas via ampliação do faturamento ou mesmo alteração das taxas de serviços.

Embora a maioria das medidas tenham sido tomadas, é evidente que nunca se esgota a possibilidade de redução das despesas. Outras medidas deverão ser estudadas, logicamente dentro de um equilíbrio que não interfira na qualidade da prestação de serviços aos nossos associados, sem, contudo, abandonar a política de austeridade adotada.

Infelizmente, muitas das despesas, tais como tributos, tarifas, contribuições, etc., fogem do controle da Cooperativa e, por conseguinte do seu poder em reduzi-las.

Importante considerar que, pelo esforço empreendido, a Cafenoel não tem qualquer restrição lançada em instituições do ramo (SERASA, SPC, etc.), nem tem qualquer dívida tributária em atraso. A exceção refere-se apenas a valores considerados indevidos e que estão aguardando decisão judicial.

No entanto, mesmo com todas as dificuldades a Cafenoel não ficou estagnada.

Investiu em vários setores, proporcionando melhoria no atendimento, na forma exposta neste relatório.

Oportuno observar que o orçamento da Cooperativa chega a ser praticamente o dobro do orçamento de nosso município, o que, por si só, mostra sua grandeza, mas também a responsabilidade em administrá-la.

Ao concluir, a análise que se faz é que, se por um lado o resultado não satisfaz plenamente, por não ter sido positivo, por outro, devemos analisá-lo dentro do contexto atual, sendo do nosso conhecimento que, comparativamente com outras co-irmãs do segmento cafeeiro, a Cafenoel está bem posicionada.

Devemos também refletir que a crise cafeeira é cíclica e sua reversão começou a acontecer, o que deverá trazer resultados positivos a médio e longo prazos.

Outro fato relevante é a notícia sobre proposta aprovada pelo Grupo de Trabalho Interministerial do Cooperativismo, que prevê a criação do Programa de Capitalização das Cooperativas (PROCAP), com prazos e taxas interessantes, que certamente deverão equacionar os problemas financeiros do setor.

Encerramos, agradecendo aos associados a confiança depositada em nossa administração e a tantos quantos somaram esforços conosco na consecução de nossos objetivos.

Conselho de Administração.

Estrutura

Estrutura da Administração:

CONSELHO DIRETIVO:

- 4 (quatro) Diretores executivos

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO:

- 7 (sete) Membros

CONSELHO FISCAL:

- 3 (três) Membros efetivos e 3 (três) suplentes

CONSELHO CONSULTIVO:

- 24 (vinte e quatro) Membros

Estrutura Operacional:

- Área de Produção
- Área Comercial
- Área Técnica
- Área de Apoio Administrativo Financeiro

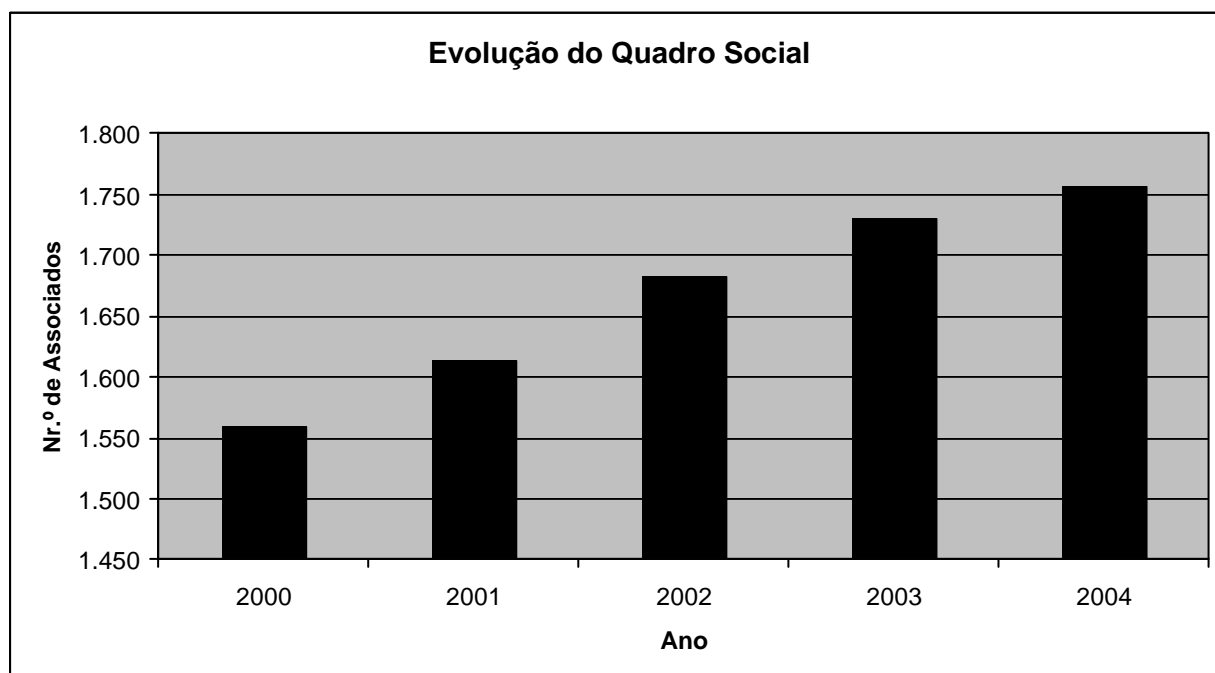
Unidades Operacionais:

- Fábrica de Rações
- Farmácia Veterinária
- Filial Itatinga
- Loja Agropecuária
- Loja de Conveniência
- Posto de Combustível
- Setor Café
- Silos
- Supermercado
- Viveiro de Mudanças

Dados Estatísticos

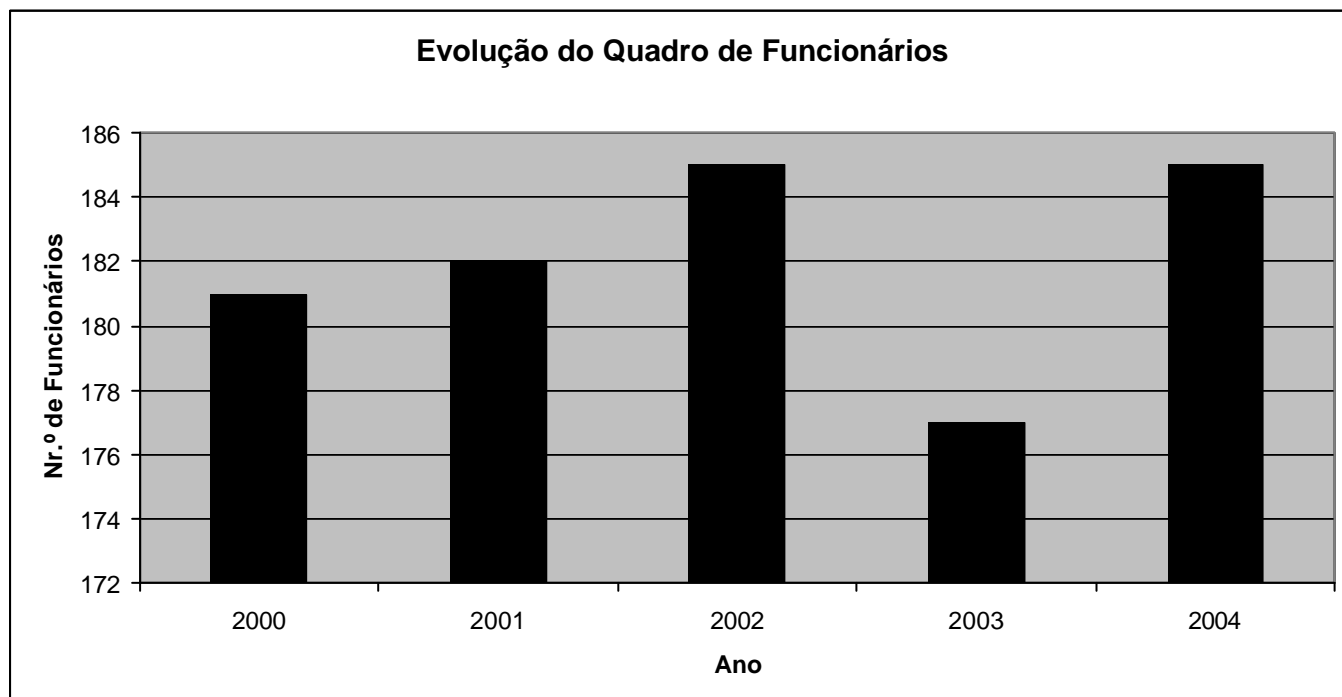
Quadro Social:

Quadro Social					
Descrição	Ano				
	2000	2001	2002	2003	2004
- Nr.º de Associados	1.560	1.613	1.682	1.730	1.757
- Admitidos	84	59	80	87	55
- Demitidos	6	6	11	39	28
- Excluídos	0	0	0	0	0
- Reintegrados	0	0	0	0	0
- Atuantes	70%	72%	68%	64%	60%
- Capital - (Mil R\$)	3.242	3.446	3.663	3.771	3.713



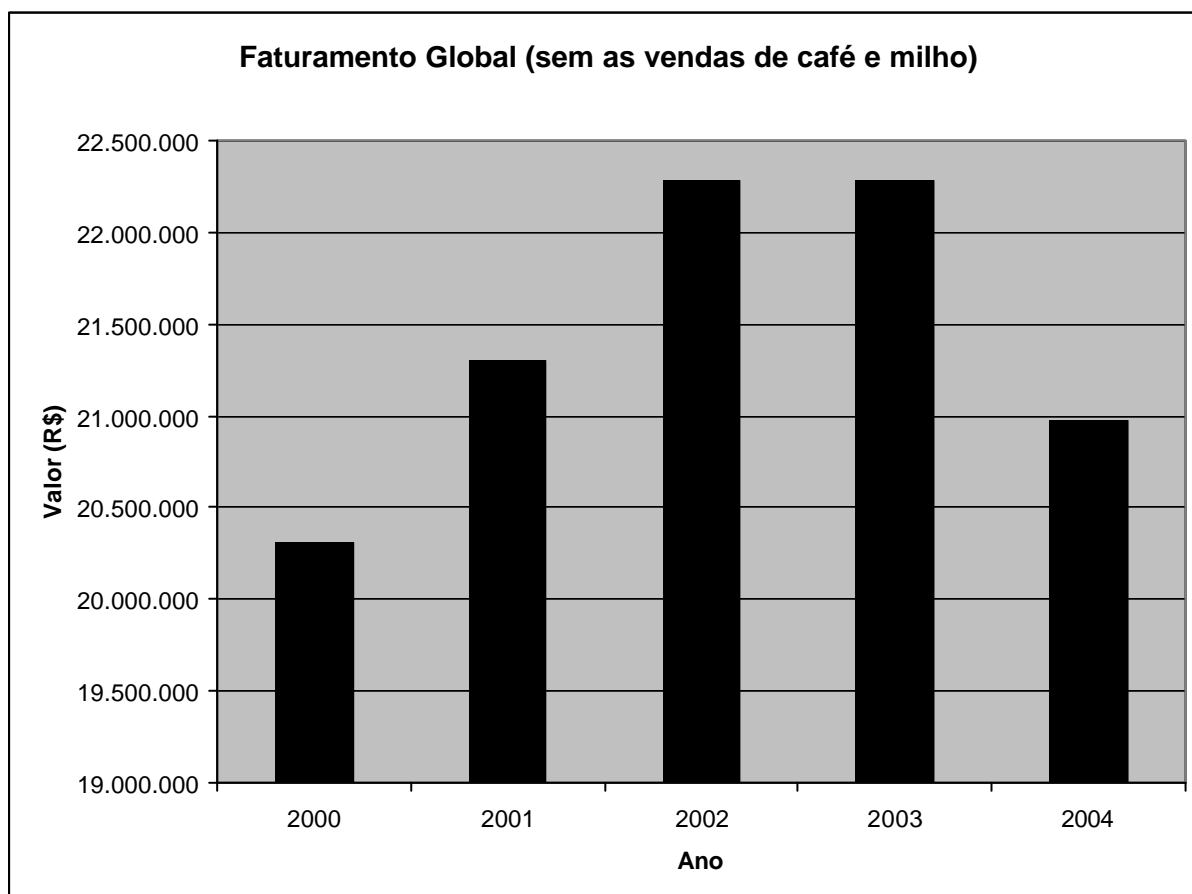
Quadro de Funcionários:

Quadro de Funcionários					
Setor					
	2000	2001	2002	2003	2004
Administração	32	32	29	32	32
Arandú	0	1	2	2	0
Assistência Técnica	9	9	5	4	3
Café	31	29	27	25	33
Ceagesp	4	4	2	0	0
Fábrica de Rações	5	5	9	7	7
Filial Itatinga	2	3	3	3	3
Loja Agropecuária	9	11	16	17	16
Loja de Conveniência	2	2	4	2	3
Manutenção	8	8	7	6	5
Posto de Combustíveis	28	28	27	23	25
Silos	5	5	5	6	6
Supermercado	38	39	44	44	46
Viveiro de Mudas	8	6	5	6	6
Total	181	182	185	177	185



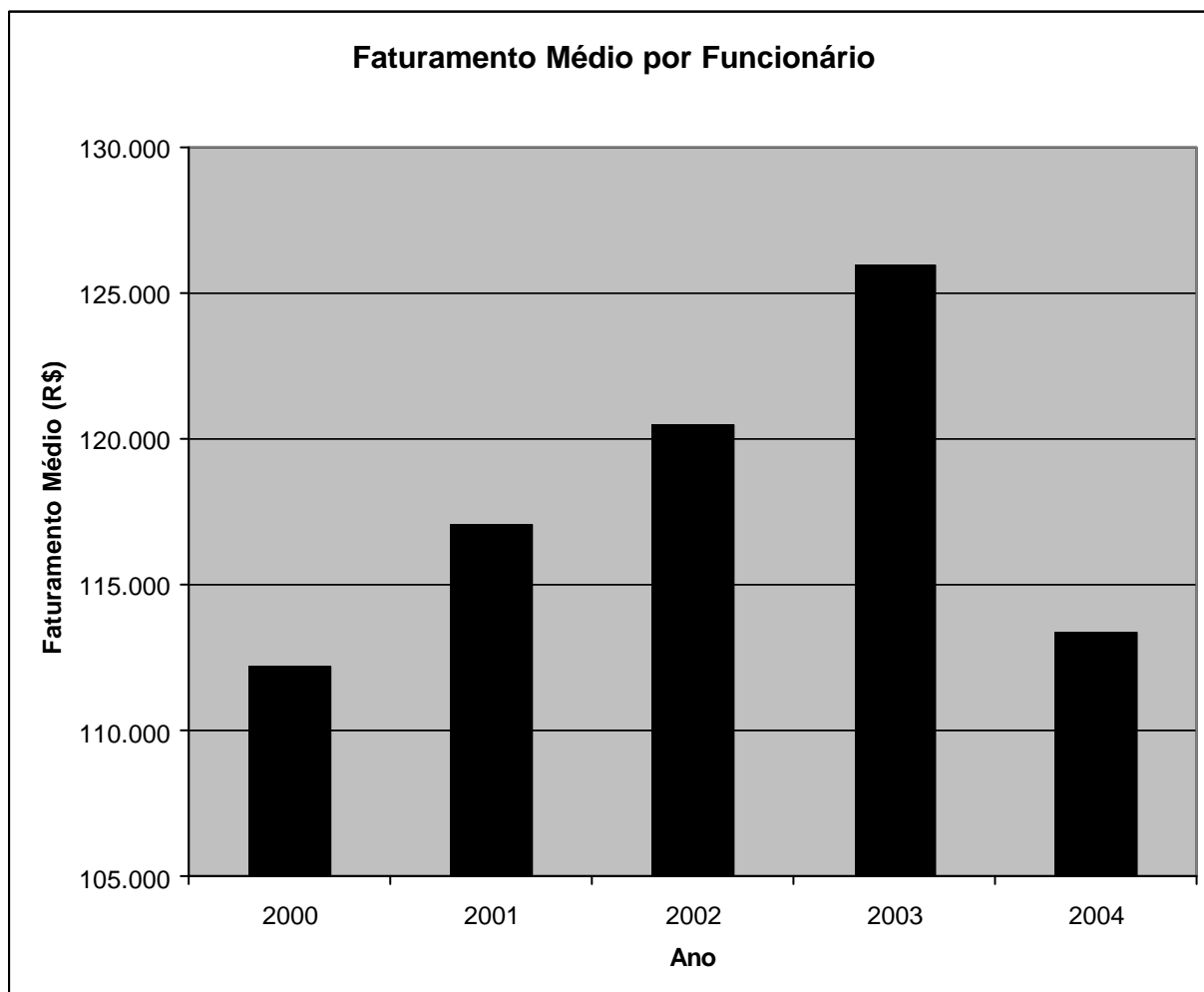
Faturamento Global:

Faturamento Global (sem as vendas de café e milho)	
Ano	Valor (R\$)
2000	20.304.059
2001	21.305.714
2002	22.287.712
2003	22.286.371
2004	20.972.321
Total	107.156.177



Faturamento Médio por Funcionário:

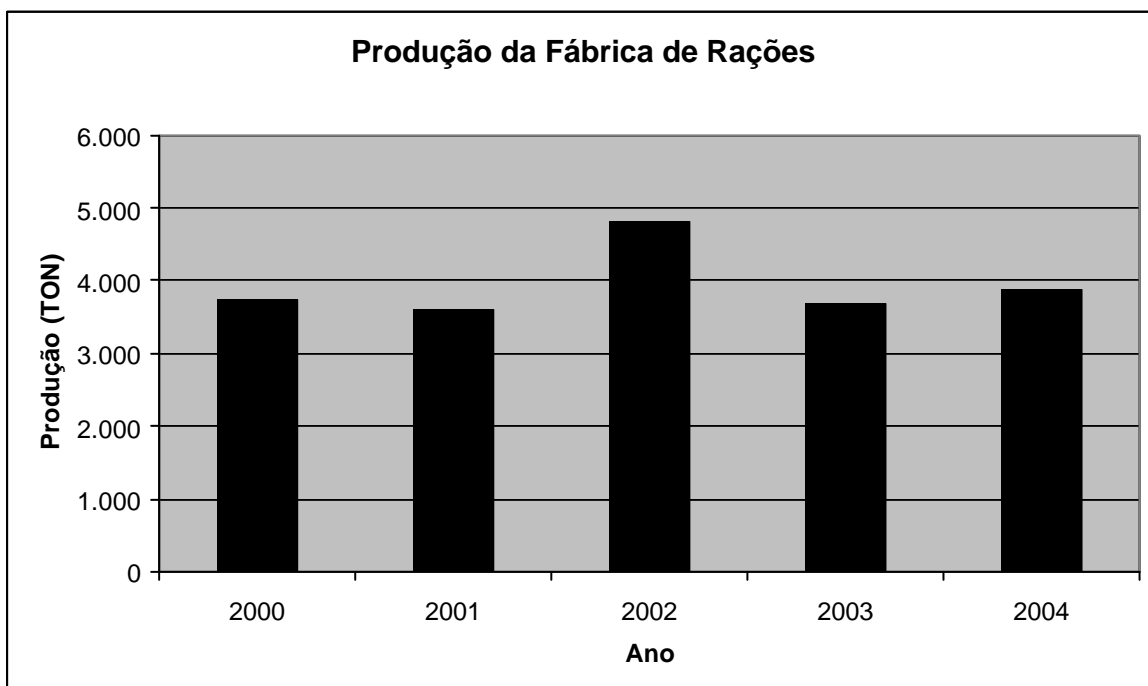
Faturamento Médio por Funcionário			
Ano	Faturamento Global (R\$)	Nr.º de Funcionários	Faturamento Médio (R\$)
2000	20.304.059	181	112.177
2001	21.305.714	182	117.064
2002	22.287.712	185	120.474
2003	22.286.371	177	125.912
2004	20.972.321	185	113.364
Total	107.156.177	910	117.754



Produção da Fábrica de Rações:

Vista Interna da Fábrica de Rações

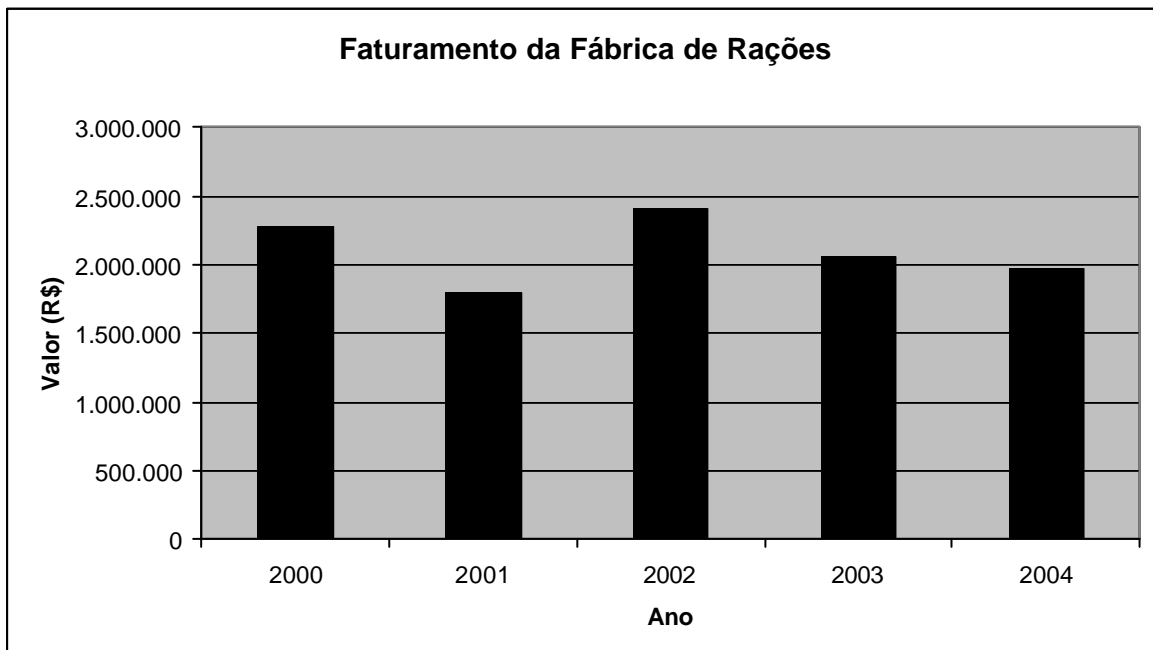
Produção da Fábrica de Rações	
Ano	Produção (TON)
2000	3.748
2001	3.590
2002	4.797
2003	3.687
2004	3.875
Total	19.697



Faturamento da Fábrica de Rações:

Fábrica de Rações

Faturamento da Fábrica de Rações	
Ano	Valor (R\$)
2000	2.281.896
2001	1.799.550
2002	2.405.215
2003	2.063.311
2004	1.969.937
Total	10.519.909

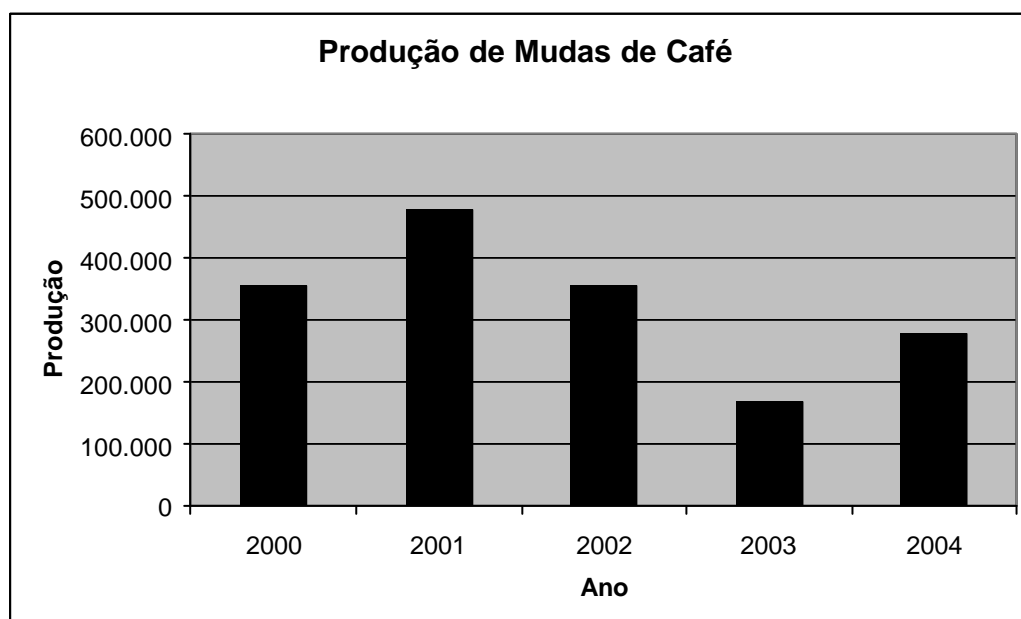


Produção do Canteiro de Mudanças:



Canteiro de Mudanças

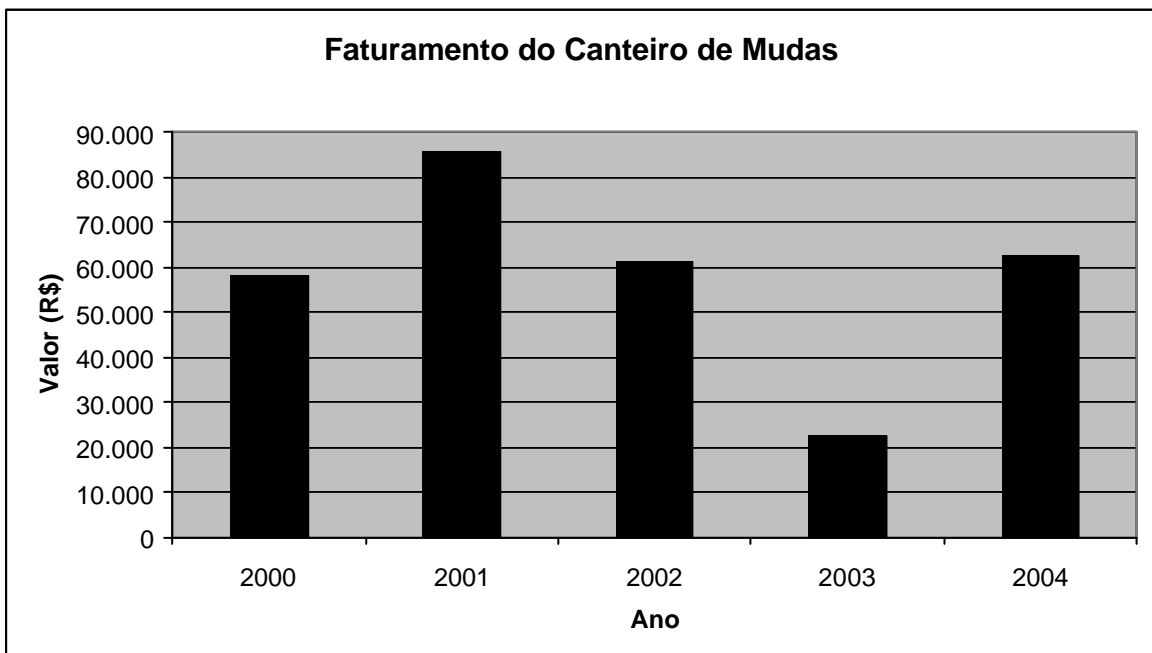
Produção de Mudanças de Café	
Ano	Produção
2000	356.000
2001	478.000
2002	354.000
2003	168.000
2004	276.000
Total	1.632.000



Faturamento do Canteiro de Mudanças:

Canteiro de Mudanças

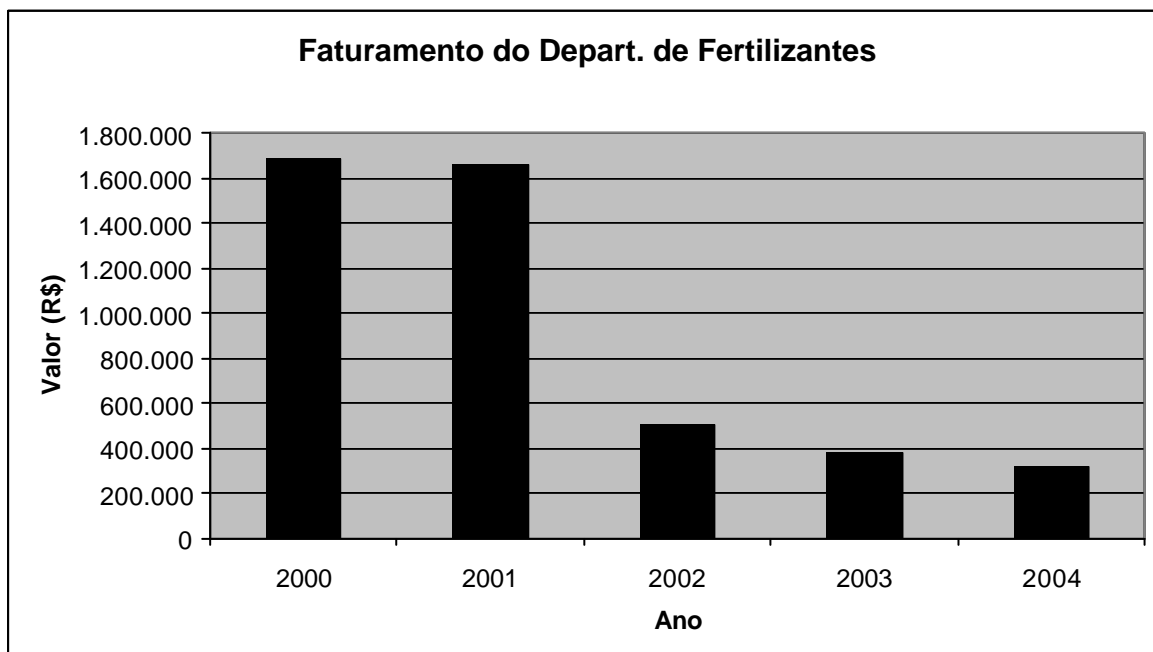
Faturamento do Canteiro de Mudanças	
Ano	Valor (R\$)
2000	58.059
2001	85.456
2002	61.160
2003	22.664
2004	62.619
Total	289.958



Faturamento do Departamento de Fertilizantes:

Depósito de Produtos Agropecuários

Faturamento do Depart. de Fertilizantes	
Ano	Valor (R\$)
2000	1.683.413
2001	1.662.005
2002	506.045
2003	374.548
2004	316.925
Total	4.542.936

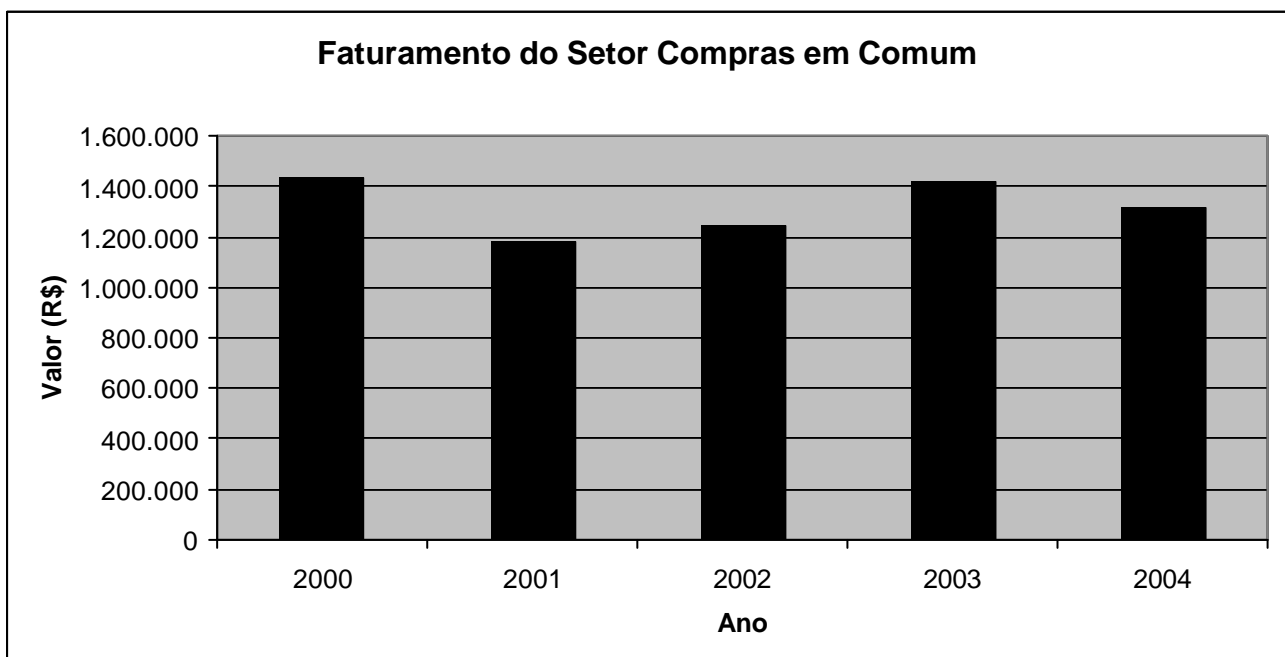


Faturamento do Setor Compras em Comum:



Loja de Produtos Agropecuários

Faturamento do Setor Compras em Comum	
Ano	Valor (R\$)
2000	1.434.448
2001	1.177.940
2002	1.241.485
2003	1.418.219
2004	1.313.779
Total	6.585.871

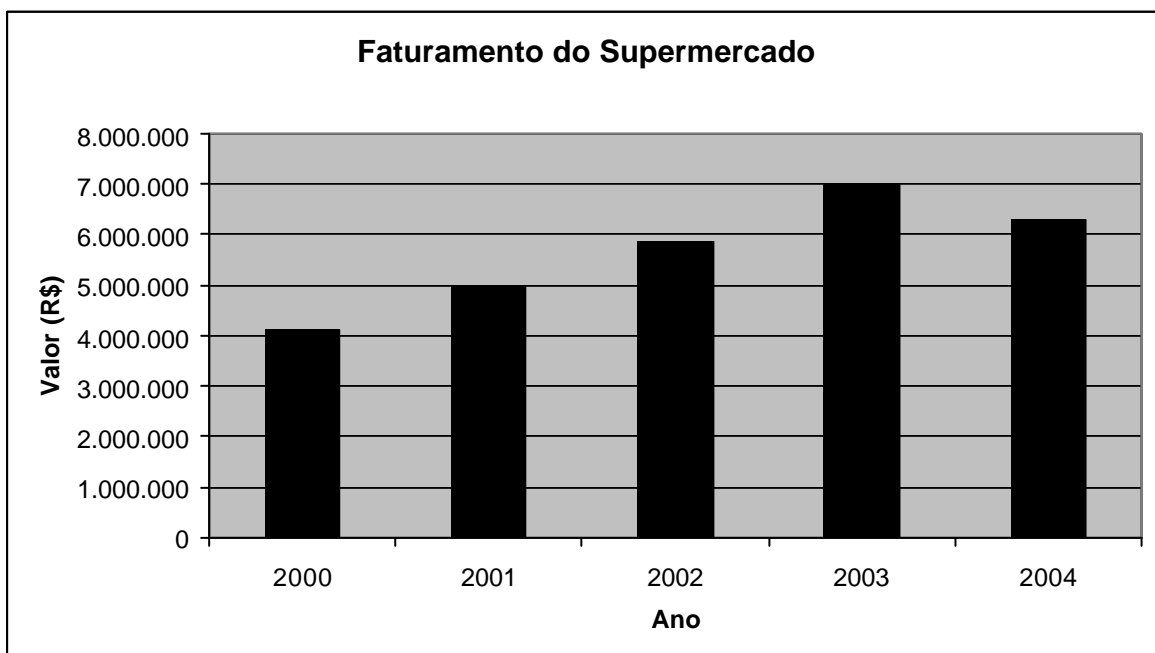


Faturamento do Supermercado:



Vista Interna do Supermercado

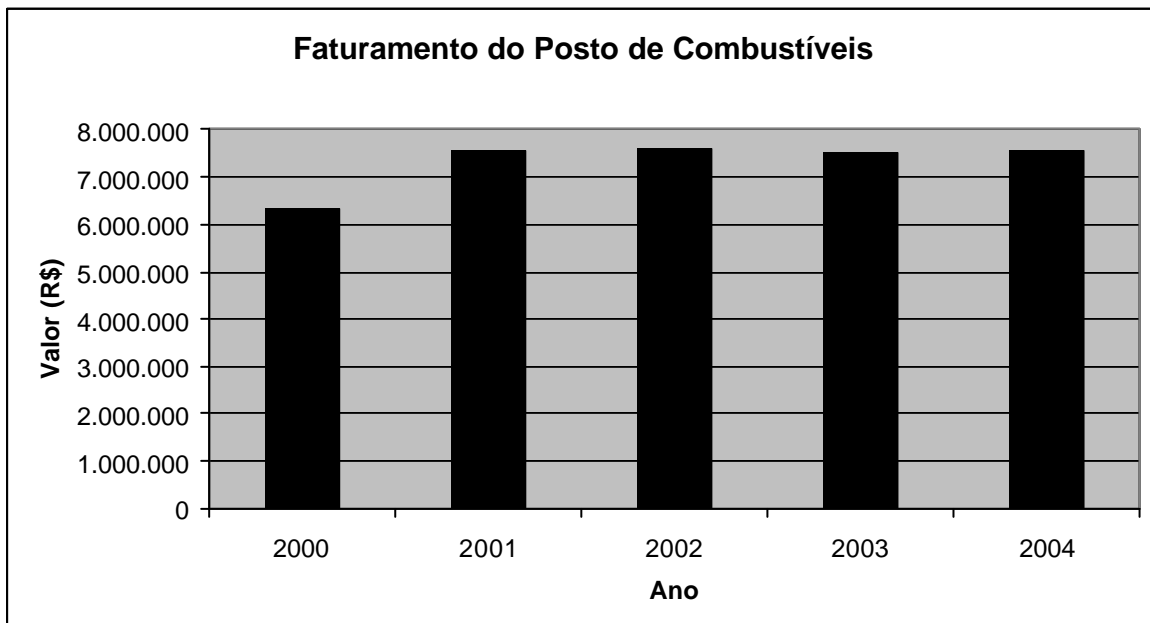
Faturamento do Supermercado	
Ano	Valor (R\$)
2000	4.106.781
2001	4.991.259
2002	5.864.673
2003	7.010.850
2004	6.277.010
Total	28.250.573



Faturamento do Posto de Combustíveis:

Posto de Combustíveis

Faturamento do Posto de Combustíveis	
Ano	Valor (R\$)
2000	6.308.238
2001	7.544.164
2002	7.598.974
2003	7.506.534
2004	7.542.632
Total	36.500.542

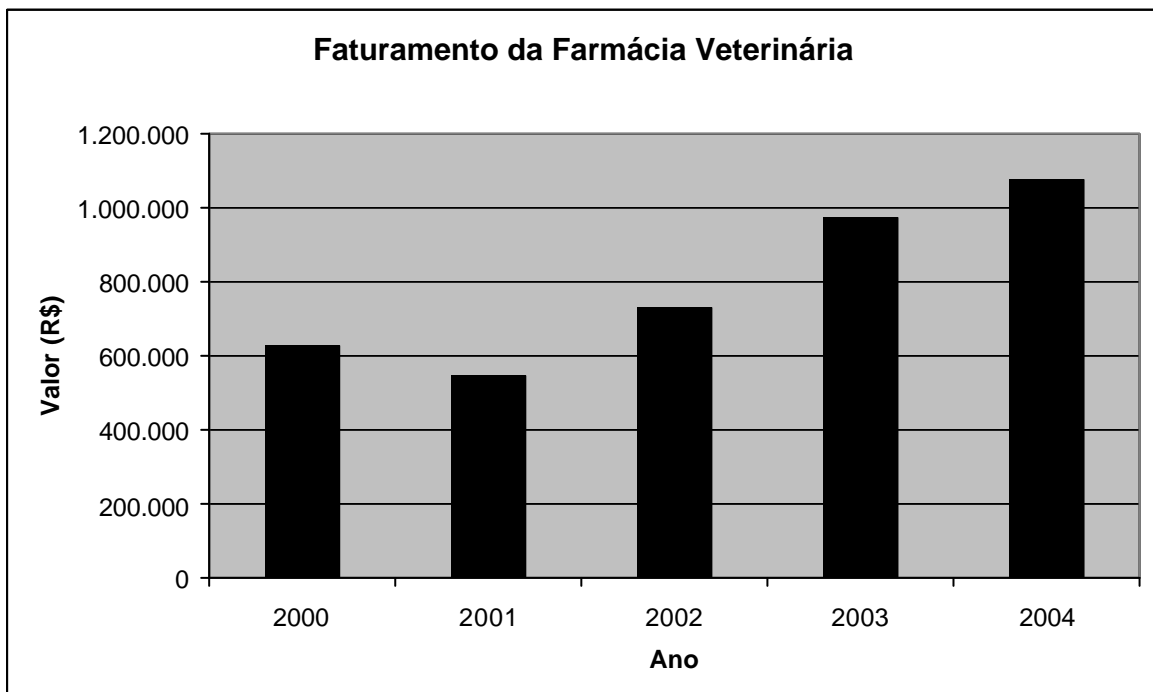


Faturamento da Farmácia Veterinária:



Shopping Rural

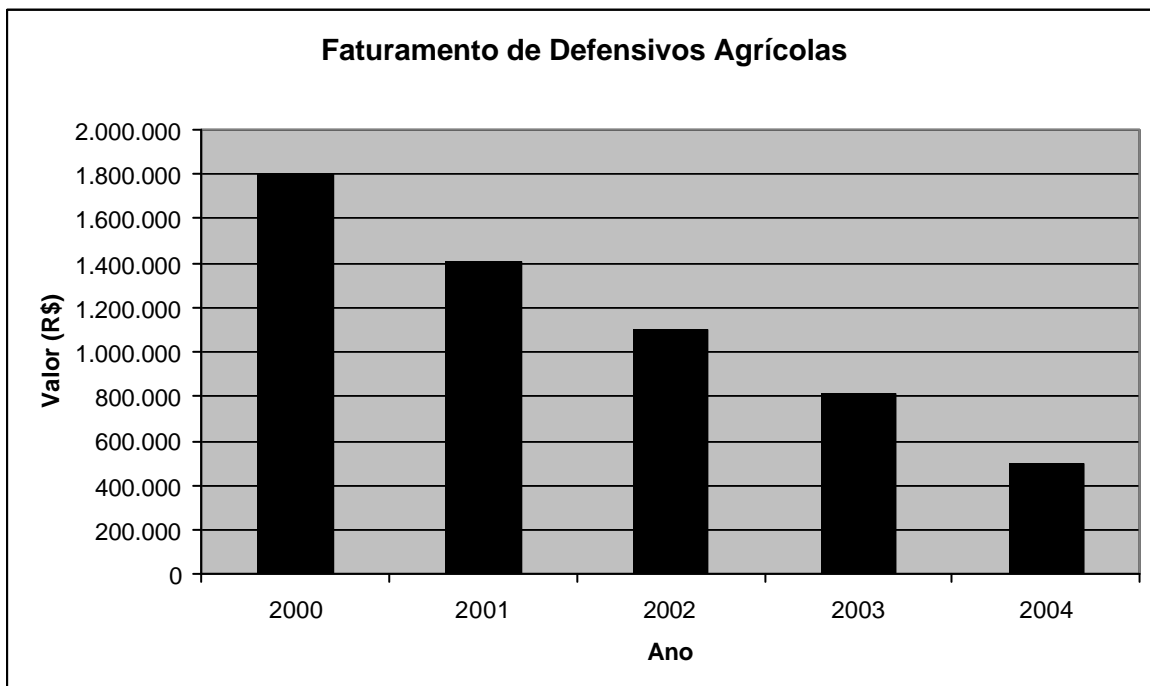
Faturamento da Farmácia Veterinária	
Ano	Valor (R\$)
2000	625.208
2001	545.638
2002	727.015
2003	971.395
2004	1.074.057
Total	3.943.313



Faturamento de Defensivos Agrícolas:

Defensivos Agrícolas

Faturamento de Defensivos Agrícolas	
Ano	Valor (R\$)
2000	1.800.993
2001	1.404.701
2002	1.103.110
2003	808.841
2004	500.695
Total	5.618.340

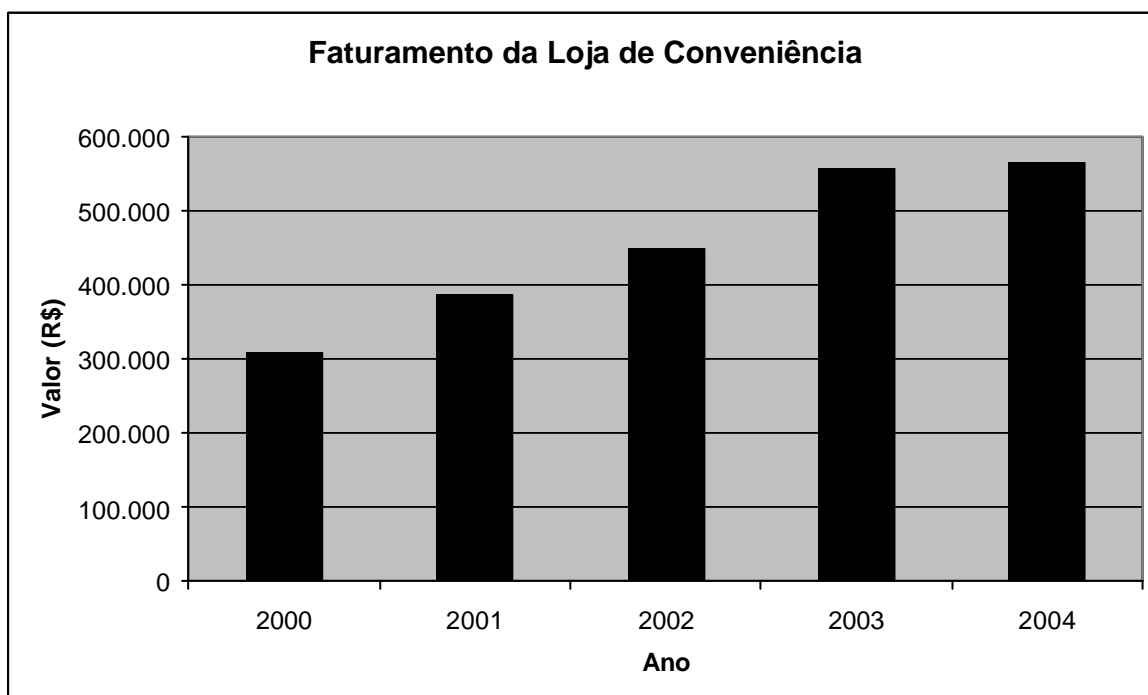


Faturamento da Loja de Conveniência:



Vista Interna da Loja de Conveniência

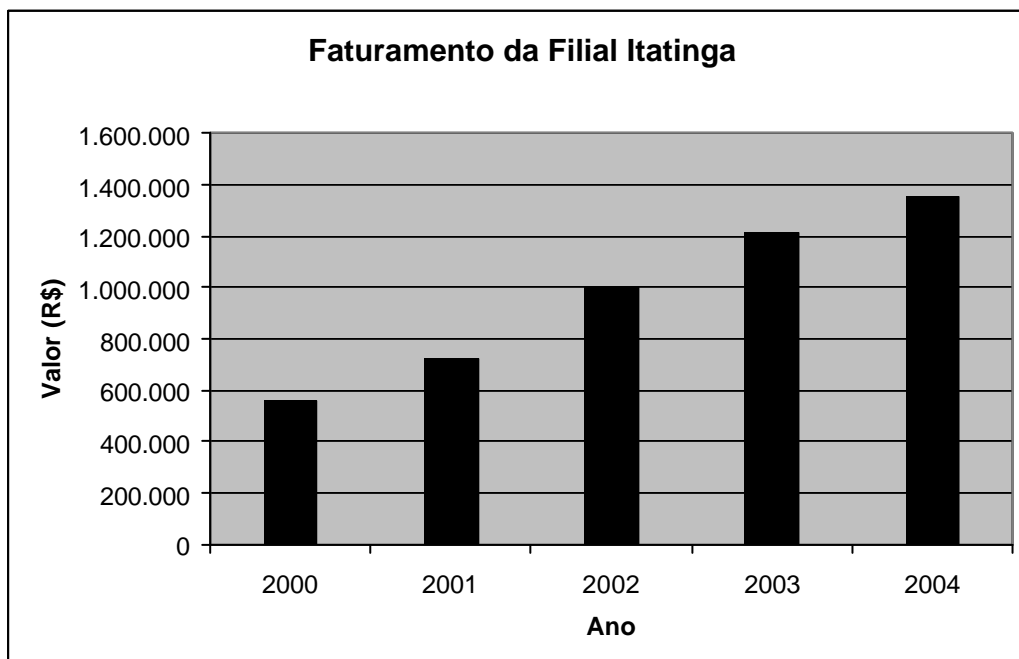
Faturamento da Loja de Conveniência	
Ano	Valor (R\$)
2000	307.100
2001	386.099
2002	449.214
2003	555.443
2004	563.977
Total	2.261.833



Faturamento da Filial Itatinga:

Filial Itatinga

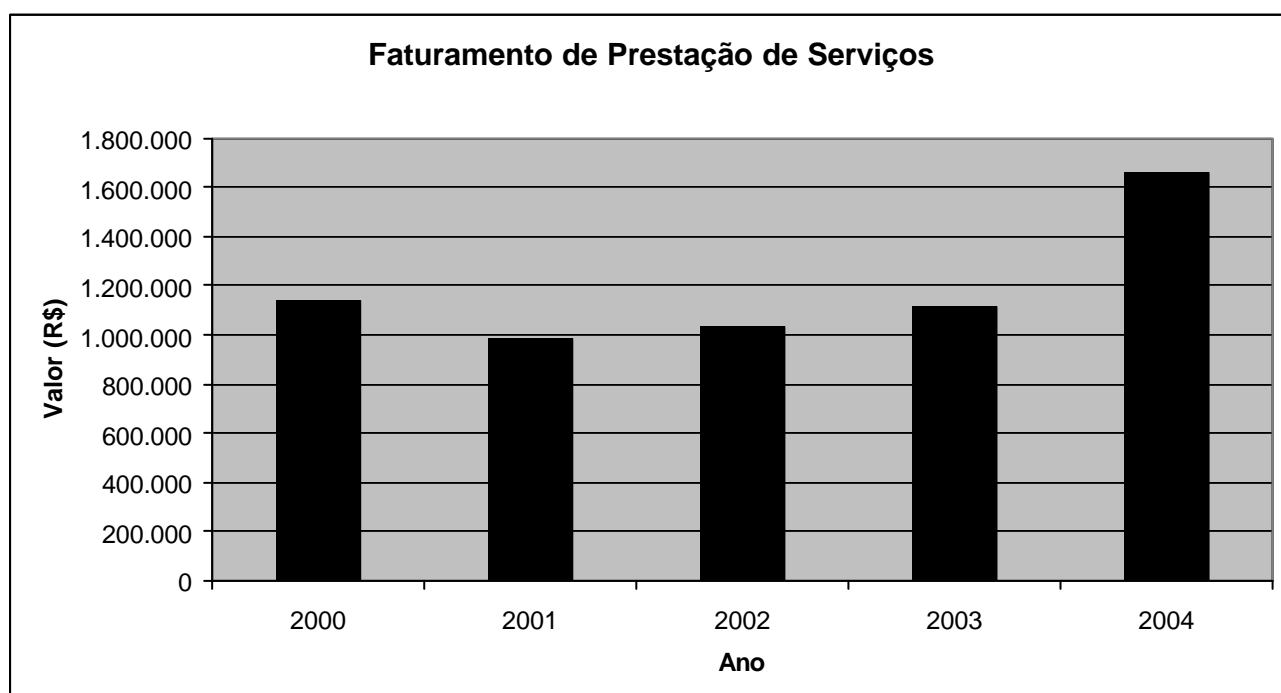
Faturamento da Filial Itatinga	
Ano	Valor (R\$)
2000	560.753
2001	722.416
2002	1.002.163
2003	1.214.588
2004	1.350.686
Total	4.850.606



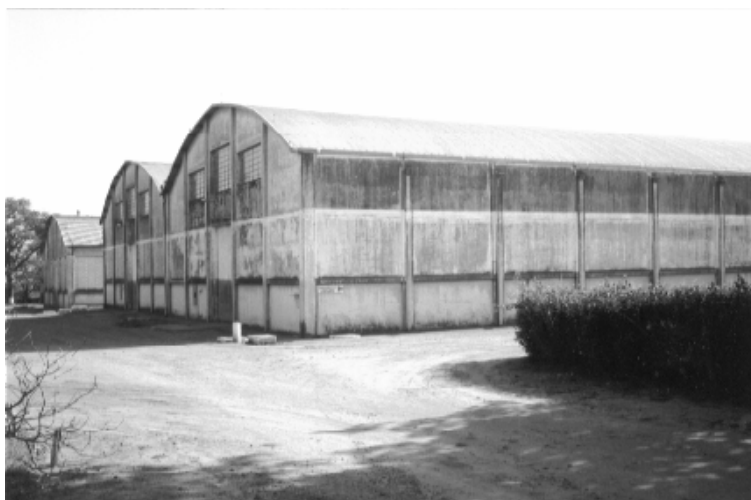
Faturamento de Prestação de Serviços (café, silos e outros):

Vista Lateral do Silo

Faturamento de Prestação de Serviços	
Ano	Valor (R\$)
2000	1.137.170
2001	986.486
2002	1.034.913
2003	1.114.505
2004	1.661.467
Total	5.934.541

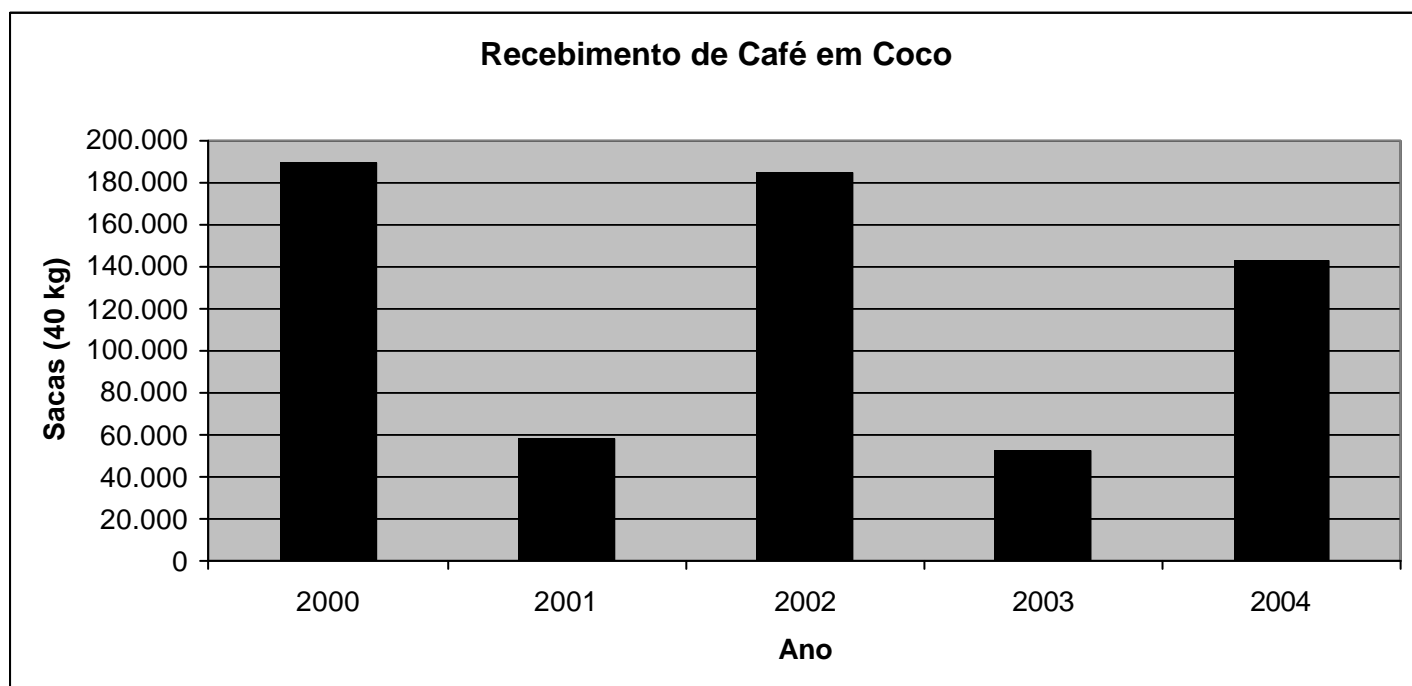


Recebimento de Café em Coco:



Armazéns de Café

Recebimento Café em Coco	
Ano	Sacas (40 kg)
2000	189.621
2001	57.896
2002	184.582
2003	52.429
2004	142.239
Total	626.767

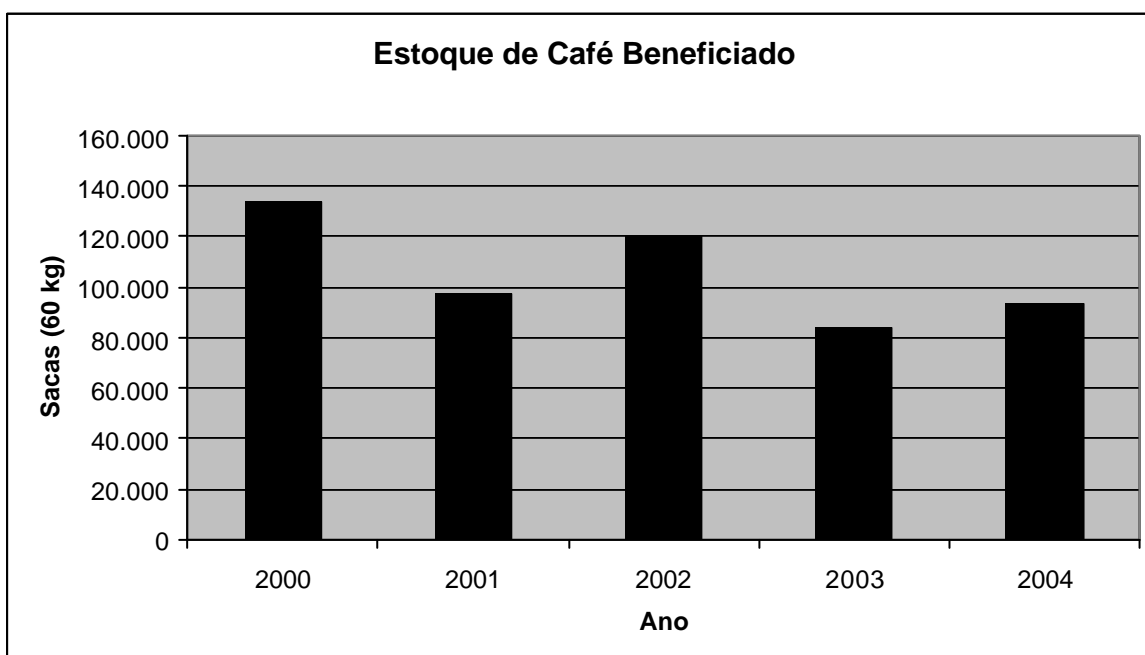


Estoque de Café Beneficiado:



Vista Interna do Armazém de Café

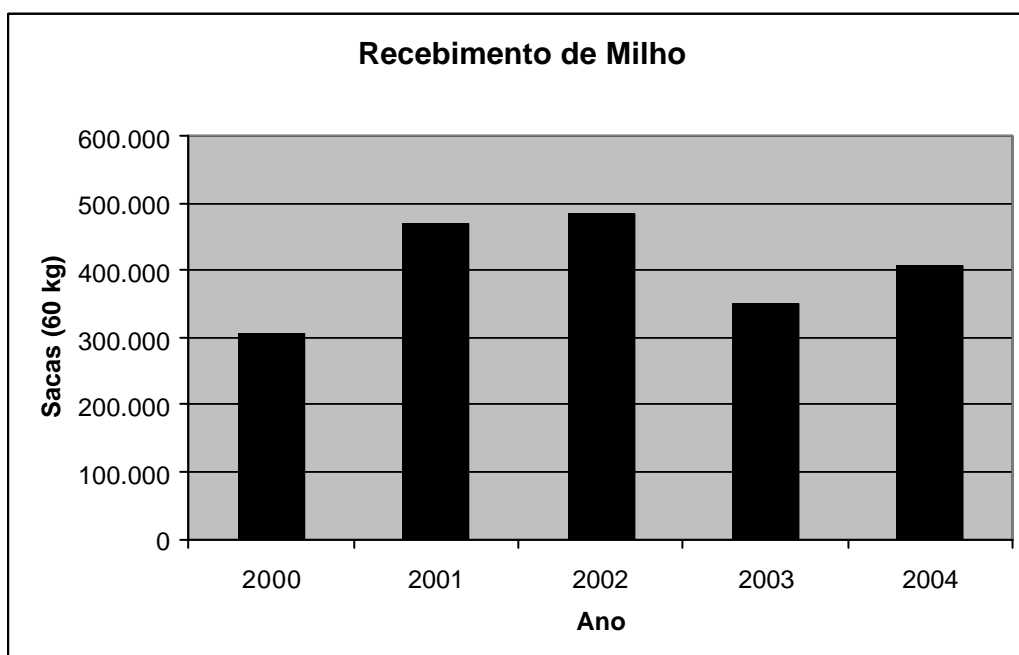
Estoque de Café Beneficiado	
Ano	Sacas (60 kg)
2000	133.788
2001	97.033
2002	119.995
2003	84.209
2004	93.279
Total	528.304



Recebimento de Milho:

Silo

Recebimento de Milho	
Ano	Sacas (60 kg)
2000	305.296
2001	469.813
2002	484.975
2003	351.555
2004	405.529
Total	2.017.168



Atividades do Departamento Técnico:

Atividades na Sede		
Descrição	Participações / Atendimento	%
Receituário com Orientações	2.396	67,63
Orientações sem Receituário	468	13,21
Viveiro de Mudanças	252	7,11
Cursos de Capacitação	7	0,20
Atendimento na Cafenoel	420	11,85
Total	3.543	100,00

Atividades fora de Sede		
Descrição	Participações / Visitações	%
Cursos de Capacitação	6	0,95
Cadastramento ou Recadastramento de Cooperados / não Cooperados	8	1,26
Contato Comercial Preliminar	1	0,16
Contato Comercial de Venda	1	0,16
Contato Comercial de Cobrança	0	0,00
Visitações com Orientações Técnicas	604	95,42
Outras Atividades, Eventos, Dias de Campo, etc.	13	2,05
Total	633	100,00

Atendimentos		
Descrição	Quantidade	%
Cooperado	566	97,42
Não Cooperado	15	2,58
Total	581	100,00

Realizações de Atividades		
Descrição	Participações / Visitações	%
Cadastramento ou Recadastramento	8	1,29
Contato Comercial	2	0,32
Orientações Técnicas sobre Café	394	63,75
Orientações Técnicas sobre Citrus	7	1,13
Orientações Técnicas sobre Cana	15	2,43
Orientações Técnicas sobre Milho	64	10,36
Orientações Técnicas sobre Feijão	1	0,16
Orientações Técnicas sobre Pastagem	68	11,00
Orientações Técnicas sobre Outras Culturas	45	7,28
Outras Atividades, Eventos, Dias de Campo, etc.	14	2,27
Total	618	100,00

Balanço Geral

COOPERATIVA DE CAFEICULTORES DA ZONA DE SÃO MANUEL - CAFENOEL

BALANÇO PATRIMONIAL
(Em reais)

ATIVO	31/12/2004
CIRCULANTE	
Caixa e bancos	170.622
Contas a receber	5.322.361
Estoques	2.021.395
Adiantamentos efetuados	94.475
Impostos a compensar	518.680
Outros créditos	2.529.120
Despesas antecipadas	168.331

	10.824.984

REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	
Contas a receber	10.394.192
Títulos de capitalização	434.147
Depósitos judiciais	44.548
Outros créditos	2.903

	10.875.790

PERMANENTE	
Investimentos	257.527
Imobilizado	13.082.618

	13.340.145

CONTAS DE COMPENSAÇÃO	25.370.506

TOTAL DO ATIVO	60.411.425
	=====

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

COOPERATIVA DE CAFEICULTORES DA ZONA DE SÃO MANUEL – CAFENOEL**BALANÇO PATRIMONIAL**
(Em reais)

PASSIVO	31/12/2004
CIRCULANTE	
Empréstimos e financiamentos	2.181.341
Fornecedores de bens e consumo	2.446.179
Obrigações com cooperados	396.219
Obrigações sociais e tributárias	416.237
Provisão para férias e encargos	232.617
Provisão para fixação de produtos agrícolas	4.342.247
Capital a restituir	65.712
Resultado de exercícios futuros	1.351.673
Outras obrigações	537.700

	11.969.925

EXIGÍVEL A LONGO PRAZO	
Empréstimos e financiamentos	7.721.397

	7.721.397

PATRIMÔNIO LÍQUIDO	
Capital social	3.792.747
Fundo especial de capital	99
Reserva de reavaliação	11.330.682
Reserva legal	15.743
Fundo de investimento	141.898
Fundo de assistência técnica, educacional e social – FATES	68.428

	15.349.597

CONTAS DE COMPENSAÇÃO	25.370.506

TOTAL DO PASSIVO	60.411.425
	=====

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

COOPERATIVA DE CAFEICULTORES DA ZONA DE SÃO MANUEL - CAFENOEL**DEMONSTRAÇÃO DE SOBRAS E PERDAS
(Em reais)**

	2004
INGRESSO OPERACIONAL BRUTO	
Vendas de produtos e mercadorias – associados	29.912.395
Vendas de produtos e mercadorias – não associados	3.393.709
Serviços prestados – associados	1.658.429
Serviços prestados – não associados	3.038

	34.967.571

DEDUÇÕES DO INGRESSO BRUTO	
Impostos incidentes – associados	(1.076.074)
Impostos incidentes – não associados	(15.115)
Devoluções e abatimentos – associados	(18.739)
Devoluções e abatimentos – não associados	(11.876)

	(1.121.804)

INGRESSO OPERACIONAL LÍQUIDO	33.845.767

DISPÊNDIOS COM PRODUTOS, MERCADORIAS VENDIDAS E SERVIÇOS PRESTADOS	(28.429.899)

SOBRA BRUTA	5.415.868

(DISPÊNDIOS) INGRESSOS OPERACIONAIS	
Dispêndios com pessoal	(2.770.374)
Dispêndios administrativos e gerais	(1.838.706)
Dispêndios com vendas	(83.367)
Dispêndios tributários	(400.521)
Dispêndios financeiros líquidos	(1.380.052)
Outros ingressos operacionais	953.622

	(5.519.398)

PERDA OPERACIONAL	(103.530)

RESULTADO NÃO OPERACIONAL	(84.387)

PERDA DO EXERCÍCIO	(187.917)
	=====

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

COOPERATIVA DE CAFEICULTORES DA ZONA DE SÃO MANUEL - CAFENOEL**DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO
(Em reais)**

	Capital social	Fundo especial p/Capitalização	Reserva de reavaliação	Reserva legal	Fundo de investimentos	FATES	Perda à disposição da AGO	Total
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2003	3.771.938	99	11.346.542	187.800	90.484	68.428	-	15.465.291
Aumento de capital por admissão de novos cooperados	28.324	-	-	-	-	-	-	28.324
Aumento de capital por retenções	176.005	-	-	-	-	-	-	176.005
Baixas de capital por saída de cooperados	(183.520)	-	-	-	-	-	-	(183.520)
Retenções para investimento	-	-	-	-	51.414	-	-	51.414
Realização da reserva de reavaliação	-	-	(15.860)	-	-	-	15.860	-
Perda do exercício	-	-	-	-	-	-	(187.917)	(187.917)
Compensação da perda com reserva legal	-	-	-	(172.057)	-	-	172.057	-
SALDOS EM 31 DEZEMBRO DE 2004	3.792.747	99	11.330.682	15.743	141.898	68.428	-	15.349.597

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

COOPERATIVA DE CAFEICULTORES DA ZONA DE SÃO MANUEL – CAFENOEL**DEMONSTRAÇÃO DAS ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS
(Em reais)**

	2004
ORIGENS DE RECURSOS	
Das operações	
Perda do exercício	(187.917)
Itens que não afetam o capital circulante líquido:	
Depreciação do imobilizado	157.267
Baixas de investimentos	84.386
Encargos financeiros líquidos de longo prazo	1.255.040

	1.308.776

Dos cooperados	
Integralizações de capital por retenções e admissões de cooperados	204.329
Retenções para investimentos	51.414

	255.743

Diversas	
Captação de recursos em instituições financeiras	1.000.000
Transferência de contas a receber para curto prazo	474.362
Transferência de empréstimos e financiamentos para longo prazo	2.979.767
Diminuição de créditos de longo prazo	310.739
Baixa de títulos de capitalização	292.190
Baixa de aplicação em previdência	45.093

	5.102.151

TOTAL DAS ORIGENS	6.666.670

APLICAÇÕES DE RECURSOS	
Aquisições de imobilizado	169.562
Aplicação em títulos de capitalização	203.300
Transferência de contas a receber para longo prazo	5.070
Baixas de capital	183.520
Aumento no realizável a longo prazo	107.807
Aplicação em fundo de previdência	10.400
Diminuição de obrigações de longo prazo	2.354.116

TOTAL DAS APLICAÇÕES	3.033.775

AUMENTO DO CAPITAL CIRCULANTE LÍQUIDO	3.632.895
	=====

(Continua)

COOPERATIVA DE CAFEICULTORES DA ZONA DE SÃO MANUEL – CAFENOEL

DEMONSTRAÇÃO DAS ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS
(Em reais)

VARIAÇÃO DO CAPITAL CIRCULANTE LÍQUIDO:

	Final 31/12/2004	Início 31/12/2003	Varição 2004
Ativo circulante	10.824.984	9.544.172	1.280.812
Passivo circulante	11.969.925	14.322.008	(2.352.083)
AUMENTO DO CAPITAL CIRCULANTE LÍQUIDO	(1.144.941)	(4.777.836)	3.632.895

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

COOPERATIVA DE CAFEICULTORES DA ZONA DE SÃO MANUEL - CAFENOEL

NOTAS EXPLICATIVAS (Em reais)

1. OPERAÇÕES SOCIAIS

COOPERATIVA DE CAFEICULTORES DA ZONA DE SÃO MANUEL - CAFENOEL, que contava com 1.757 cooperados ao final de 2004, tem por objetivo o estímulo, o desenvolvimento e a defesa dos interesses econômicos dos cooperados, desenvolvendo programas de ação basicamente com as seguintes finalidades: a) Recebimento, beneficiamento, armazenagem e comercialização de produtos agrícolas dos cooperados; b) Venda de insumos agropecuários, peças, implementos e mercadorias em geral para os cooperados através de lojas; c) Produção e comercialização de mudas; d) Pesquisa e cooperação técnica nas áreas agrícola e veterinária; e) Industrialização e fornecimento de suplemento mineral e ração para pecuária em geral; f) atendimento de produtos de consumo aos cooperados através de supermercado; g) Compra e revenda de álcool, gasolina e óleo diesel para os associados e terceiros através de posto de abastecimento.

2. APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

As demonstrações contábeis foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis emanadas da legislação societária brasileira, adaptadas as peculiaridades da atividade cooperativista em consonância com a Lei nº 5.764/71 e Resolução do Conselho Federal de Contabilidade – CFC nº 920/01.

3. PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

a) Débitos e créditos com cooperados - Os saldos foram segregados por natureza das respectivas transações, sendo que os encargos, quando devidos ou cobrados nas contas ativas ou passivas, foram reconhecidos como dispêndio ou ingresso financeiro do exercício pelo regime de competência.

b) Cooperados devedores por cotas-partes - representa o capital a ser integralizado pelos cooperados, providos de garantias reais, oriundo da operação de antecipação à Cooperativa através de financiamento do Banco do Brasil S.A., classificado no ativo por exigência daquela instituição financeira, baseado na Circular nº 1.307, de 30/03/88, do Banco Central do Brasil.

c) Provisão para créditos de liquidação duvidosa - A Administração da Cooperativa e a assessoria jurídica não têm a expectativa de perdas significativas.

d) Estoques - avaliados pelo custo médio de aquisição ou produção, inferiores ao valor de mercado.

e) Investimentos - avaliado pelo custo corrigido monetariamente até 31 de dezembro de 1995, é representado de forma substancial pela participação na Credinoel.

f) Imobilizado - demonstrado pelo custo de aquisição corrigido monetariamente até 31 de dezembro de 1995, acrescido de reavaliação espontânea com base em laudo de avaliação de peritos independentes. As

depreciações são apuradas pelo método linear, com base na vida útil estimada dos bens constantes do laudo de avaliação para os bens reavaliados e limites fiscais para os demais bens.

g) Empréstimos e financiamentos - atualizados pelos encargos contratuais incorridos até a data do balanço, ou seja, pelo regime de competência.

h) Imposto de renda e contribuição social sobre o lucro - o resultado decorrente da operação com cooperados é isento destes tributos. As operações com não cooperados não geraram tributos, sendo calculados e apurados de acordo com a legislação fiscal presente.

i) Outras exigibilidades - demonstradas por seus valores conhecidos ou calculáveis, incluindo a provisão para férias vencidas e proporcionais com os respectivos encargos sociais.

j) Reserva de reavaliação - a realização da reserva de reavaliação (basicamente depreciação do ativo imobilizado reavaliado) está sendo registrada diretamente na perda à disposição da AGO.

k) Segregação entre curto e longo prazo - as operações com vencimentos inferiores a 360 dias, estão registradas no circulante e as com prazos superiores no longo prazo.

l) Apuração das sobras ou perdas - os ingressos e dispêndios de cooperados foram apropriados obedecendo ao regime de competência.

4. CONTAS A RECEBER

	31/12/2004	
	Curto Prazo	Longo prazo
Títulos a receber	4.539.953	-
Cooperados devedores cotas-partes	446.754	3.356.381
Notas promissórias	362.340	7.037.811
Duplicatas descontadas	(26.686)	-
	-----	-----
	5.322.361	10.394.192
	=====	=====

5. ESTOQUES

	31/12/2004
Produtos para revenda	1.967.459
Almoxarifado	46.442
Estoques de produtos agrícolas	7.494

	2.021.395
	=====

6. INVESTIMENTOS

	31/12/2004
Quotas Credinoel	252.335
Ações Telesp	4.684
Outros	508

	257.527
	=====

7. IMOBILIZADO

		31/12/2004		
	Taxa de Depreciação Anual	Custo Histórico	Reavaliação	Total

	-			
Terrenos	10%	9.571.329	218.151	9.789.480
Edificações	10%	1.055.909	1.895.031	2.950.940
Instalações	5% a 20%	209.070	20.224	229.294
Máquinas e Equipamentos	10% a 33,33%	608.430	611.712	1.220.142
Móveis e Utensílios	10% a 33,33%	303.242	62.222	365.464
Veículos	10% a 33,33%	162.249	93.467	255.716
Equip. segurança c/ incêndio	10%	6.149	8.394	14.543
Ferramentas de manutenção	10%	6.064	1.902	7.966
Equipamentos Informática	10% a 20%	248.015	1.419	249.434
Benfeitorias	10%	146.828	2.796	149.624
Pavimentação	10% a 15%	354.712	61.453	416.165
Marcas, direitos e patentes	-	4.222	-	4.222
Direitos de uso de software	10% a 20%	111.684	-	111.684
Imobilizado em andamento	-	45.859	-	45.859
		-----	-----	-----
		12.833.762	2.976.771	15.810.533

(-) Depreciação acumulada	(1.684.336)	1.043.579	(2.727.915)
	(((
	11.149.426	1.933.192	13.082.618
	=====	=====	=====

8. EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

31/12/2004

Instituição				Curto	Longo	
Financeira	Vencimento	Modalidade	Encargos	prazo	prazo	Total
Itaú S.A.		Custeio	-	61.390	-	61.390
Itaú S.A.	-	Garantida	2,50% a.m.	76.216	-	76.216
Credinoel	12/01/2005	Capital de giro	3,50% a.m.	9.818	-	9.818
Rural S.A.	-	Garantida	1,17% a.m. + CDI	2	-	2
Nossa Caixa S.A.	24/11/2005	Capital de giro	2,80% a.m.	97.862	-	97.862
Safra S.A.	-	Garantida	Variável	30.000	-	30.000
Safra S.A.	-	Adiant. cartão	Variável	239.462	-	239.462
Safra S.A.	-	Desc. De cheques	-	50.000	-	50.000
Rural S.A.	-	Garantida	1,87% a.m. + CDI	28.413	-	28.413
HSBC S.A.	12/01/05	Capital de giro	3,90% a.m.	49.721	-	49.721
Safra S.A.	-	Custeio	12,68% a.a.	150.000	-	150.000
Banco do Brasil	20/12/2005	13º salário	23,872% a.a.	150.160	-	150.160
Safra S.A.	17/05/05	Capital de giro	-	74.311	-	74.311
Ford	-	-	-	1.140	-	1.140
Safra S.A.	-	Leasing	-	22.356	-	22.356
Finasa S.A.	-	-	-	(4.061)	-	(4.061)
Banco do Brasil	-	Saldo devedor	-	30.279	-	30.279
Itaú S.A.	-	Saldo devedor	-	196.898	-	196.898
Credinoel	-	Saldo devedor	-	148.193	-	148.193
Nossa Caixa S.A.	-	Saldo devedor	-	39.295	-	39.295
Real S.A.	-	Saldo devedor	-	12.666	-	12.666
HSBC S.A.	-	Saldo devedor	-	49.784	-	49.784
Rural S.A.	-	Saldo devedor	-	1.865	-	1.865
Safra S.A.	-	Saldo devedor	-	1.533	-	1.533
Unicafé	30/09/2004	Capital de Giro	1% a.m.	664.038	-	664.038
Banco do Brasil	31/10/2025	Securitização	3% a.a.	-	301.224	301.224
Banco do Brasil	25/03/2015	Cotas partes	4% a.a. + IGP DI	-	3.291.057	3.291.057
Banco do Brasil	25/09/2005	Funcafé	9,11% a.a.	-	3.237.186	3.237.186
Banco do Brasil	05/12/2005	Capital de Giro	2,10% a.m.	-	680.856	680.856
Petrobrás	25/03/2005	Parcelamento	CDI	-	211.074	211.074
				2.181.341	7.721.397	9.902.738

9. PROVISÃO PARA FIXAÇÃO DE PRODUTOS AGRÍCOLAS

Com reflexo advindo da crise da cafeicultura nestes últimos exercícios, a Cafenoel, acumulou uma necessidade de venda antecipada de produtos agrícolas, para fazer capital de giro; cujo procedimento, restou ainda, por apropriar como provisão para aquisição daqueles produtos, no balanço que ora se finda, a importância de R\$ 3.089.532,52 (Três milhões, oitenta e nove mil, quinhentos e trinta e dois reais e cinquenta e dois centavos) em 31/12/2004.

10. PASSIVOS CONTINGENTES

a) *Trabalhistas* - encontra-se em questionamento ações nas áreas trabalhistas. A administração da Cooperativa suportada pela assessoria jurídica entende que as possibilidades de ganho são favoráveis, motivo pelo qual não efetuou provisão para perdas nas demonstrações contábeis.

11. CAPITAL SOCIAL

O capital social é formado por cotas partes que estão distribuídas entre cooperados. De acordo com a Legislação Cooperativista e o Estatuto Social, cada cooperado tem direito a um só voto, qualquer que seja o número de suas cotas partes.

12. PERDAS À DISPOSIÇÃO DA AGO

As sobras apuradas após a constituição das reservas estatutárias, ficam à disposição da Assembléia Geral Ordinária – AGO para deliberação quanto a sua destinação. No exercício de 2004 foi apurada perda, a qual foi absorvida pela reserva legal, assim demonstrado:

	2004
Perda do exercício	(<u>187.917</u>)
Realização da reserva de reavaliação	15.860
Absorção da perda com reserva legal	172.057
Perda à disposição da AGO	- =====

13. INSTRUMENTOS FINANCEIROS

Os ativos e passivos financeiros estão demonstrados por valores iguais ou que se aproximam dos seus valores de mercado.

14. SEGUROS

A Cooperativa adota política de contratar seguros de diversas modalidades, cujas coberturas são consideradas suficientes pela administração para fazer face à ocorrência de sinistros.

15. CONTAS DE COMPENSAÇÃO

Em 31 de dezembro de 2004, o referido grupo apresentava-se da seguinte maneira:

	2004	2003
1. Milho	2.090.892,34	1.051.432,69
2. Café	23.104.270,62	17.020.311,16
3. Bens em Comodato	175.343,79	164.779,73
TOTAL	25.370.506,75	18.236.523,58

São Manuel (SP), 31 de dezembro de 2004

Rui Marcos Fonseca Grava
Diretor Presidente
CPF 162385598-53

José Tomaz
CRC 1SP049911/O-2
CPF 032861858-68

Parecer do Conselho Fiscal

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Na condição de membros do Conselho Fiscal desta Cooperativa e em cumprimento as atribuições legais e estatutárias, examinamos o BALANÇO PATRIMONIAL, DEMONSTRAÇÕES DE SOBRAS E PERDAS e demais peças contábeis, relativos ao exercício findo em 31 de dezembro de 2004, acompanhadas das Notas Explicativas da Diretoria.

Com assessoramento da PRISMA – Auditoria e Consultoria S/S., bem como informações suplementares e explicações obtidas dos responsáveis operacionais e da Diretoria, somos de opinião que as Demonstrações Contábeis mencionadas no primeiro parágrafo refletem adequadamente a posição patrimonial e financeira da Cooperativa em 31 de dezembro de 2004.

Recomendamos, portanto, a sua aprovação pelos senhores associados.

São Manuel-SP, 29 de Março de 2005.

Membros Efetivos

JOSÉ SANTARÉM

PEDRO JOSÉ BONOME

NELSON BONATO

Plano de Metas

PLANO DE ATIVIDADES DA CAFENOEL PARA O EXERCÍCIO DE 2005 COM O RESPECTIVO ORÇAMENTO DE RECEITA E DESPESA

Em continuidade a administração por unidades estratégicas de negócios, a Cafenoel apresenta a seguir o seu plano de metas consolidado com o orçamento de receitas e despesas para o exercício de 2005:

01. ÁREA DE CAFÉ E SILOS

- a) Continuidade dos investimentos aprovados no Recoop para modernização e ampliação da infra-estrutura;
- b) Implantação de balcão de negócio para compra e venda.
- c) Estudo para implantação de um plano de benefícios aos cooperados (Fidelidade)
- d) Estudo da viabilidade da implantação de uma transportadora;
- e) Manutenção de conservação de edificações.

02. ÁREA DE VENDAS E/OU FORNECIMENTOS

- a) aumentar as receitas de café em 20%;
- b) aumentar as vendas (fornecimentos) em 15%;
- c) estudar a viabilidade da abertura de outras filiais.

03. ADMINISTRAÇÃO GERAL

- a) dar continuidade na implantação de sistemas vinculados ao Plano Diretor de Informática;
- b) continuar a implementação do planejamento financeiro, bem como a implantação das políticas específicas para concessões de crédito;
- c) implementar as políticas de Recursos Humanos;
- d) continuar a política de redução de custos gerais.

Orçamento

Orçamento para 2005:

Denominação	2005
1.COMERCIALIZAÇÃO DE CAFÉ E SERVIÇOS	13.000.000
1.1.Vendas de Café Mercado Interno e externo	12.278.700
1.2.Outras Receitas Técnicas	1.721.300
1.3.(-)Custo das Vendas	(11.562.000)
1.4.(=)Resultado Bruto Operacional	2.438.000
2.FORNECIMENTO DE MERCADORIAS E SERVIÇOS	24.000.000
2.1.Vendas de Mercadorias	23.440.000
2.2.Outras Receitas Técnicas	560.000
2.3.(-)Custo das Vendas	(19.800.000)
2.4.(=)Resultado Bruto Operacional	4.200.000
3.SILO/COMERCIALIZAÇÃO E SERVIÇOS (MILHO)	1.500.000
3.1.Vendas Balcão Cereais	1.104.000
3.2.Outras Receitas Técnicas	396.000
3.3 (-) Deduções das Vendas	(8.400)
3.4 (-) Custo das Vendas	(1.091.600)
3.5.(=)Resultado Bruto Operacional	400.000
4.(-)DESPESAS OPERACIONAIS	(5.638.000)
4.1.Honorário dos Conselhos	(284.000)
4.2.Despesas com Pessoal	(2.964.000)
4.3.Despesas Técnicas	(1.800.000)
4.4.Despesas c/ Vendas	(90.000)
4.5.Despesas Tributárias	(500.000)
5.(-)ENCARGOS FINANCEIROS LÍQUIDO	(1.200.000)
6.PROJEÇÃO DO RESULTADO LÍQUIDO	200.000

Membros do Conselho

MEMBROS DO CONSELHO DIRETIVO

1. Rui Marcos Fonseca Grava
2. Amando Simões Grossi
3. Dante de Lima Stefanini
4. Luciano Castiglioni Pascon

MEMBROS DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

1. Rui Marcos Fonseca Grava
2. Amando Simões Grossi
3. Dante de Lima Stefanini
4. Luciano Castiglioni Pascon
5. Ademar Corazza
6. Paulo Vitorio Betoni
7. Helio José

MEMBROS DO CONSELHO FISCAL E SUPLENTE – (até 03/2004)

1. José Santarém
2. Pedro José Bonome
3. Aládio Corazza
4. Luiz Pereira de Barros
5. Ronaldo César Juliani
6. Paulo Roberto Placca

MEMBROS DO CONSELHO FISCAL E SUPLENTE – (após 03/2004)

1. José Santarém
2. Pedro José Bonome
3. Nelson Bonato
4. Dirceu Roberto Tomaz
5. João Benedito dos Santos
6. Antonio de Jesus Sanches

MEMBROS DO CONSELHO CONSULTIVO - A.G.O. DE 31/03/2005

1. Sálvio de Moraes
2. Aládio Corazza
3. Raphael Melillo
4. Luiz Pereira de Barros
5. Paulo René de Barros
6. Paulo Pellicci
7. Paulo de Tomasi
8. Oswaldo Garófalo
9. Lácides Pedro Redondo
10. José Ribeiro Massarico
11. José Carlos Guimarães Oliva
12. Jorge Dalacqua
13. Francisco Sérgio de Almeida de Costa
14. Diniz Fracaro
15. Luiz Carlos S. de Barros
16. Lino José Saglietti
17. Alceu Rosolino
18. Luiz Carlos de Barros
19. José Antonio Melillo
20. Ronaldo César Juliani
21. Fernão de Meira Leite
22. Egídio Antonio Marão
23. Luiz Elias Inocenti
24. Norberto Antonio Marchetto